

Práticas de docentes

Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita: pensando redes coletivas de reflexão docente

Tiago Ribeiro /Bolsista IC/UNIRIO

Igor Helal/ Bolsista IC/UNIRIO

Carmen Sanches Sampaio/

Escola de Educação/UNIRIO

Este texto trata da experiência formativa/investigativa do *Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita* (FALE), que vem acontecendo desde 2007, na UNIRIO. Experimentar os encontros do FALE tem nos ensinado a ver a formação como um processo cotidiano, contínuo e coletivo, no qual o (com)partilhar experiências, saberes e fazeres cotidianos se faz importante, pois, sendo esse espaço de (com)partilhamento uma *área de atenção mútua* (CONNELLY & CLANDININ, 1995), ao partilhar e narrar para/com os seus pares, o(a) professor(a) pode ampliar seus saberes e formas de ver/compreender.

Assim, a interação com outros é muito importante no processo de formar-se. Em sua narrativa, a professora Ana Paula reforça o lugar privilegiado que esses outros tiveram no seu movimento permanente de formação:

Fui trabalhar, repeti aquilo que eu aprendi. Porque foi o que eu vivi e aprendi. Eu não nego que eu repeti sim. Fiz algumas crianças sofrer? Fiz. Por algum tempo fiz sim. Até poder compartilhar com outras pessoas, em outros lugares, aquilo que me incomodava. Que sempre me incomodou. Mas eu não sabia fazer de um outro jeito. Mas eu busquei. Fui buscando... Fui encontrando parceiros, professores, pessoas com quem eu

compartilhei e com quem eu pude aprender. E ampliar um pouco mais aquilo que eu já conhecia, aprofundar... E continuo fazendo esse movimento.

Com os outros podemos ampliar, partilhar, aprender. Outros parceiros, companheiros. Outros a quem experienciar a prática também oferece incômodo, desconforto, suspeita de que algo poderia ser diferente. Essa dinâmica de diálogo, de pensar sobre a atuação pedagógica, de narrar(-se) é formação. O narrar a própria prática, para revisita-la e (re)significá-la se inscreve, nesse sentido, como *a travessia entre o vivido e o que se conta dele, entendido como uma forma de inscrição, transpõe o campo individual e anuncia indícios de uma modificação universal* (LEAL, 2009, p.15).

A assunção da formação como um *continuum*, um processo constituído de diálogos, reflexões, descobertas e perguntas nos cotidianos escolares, nos convida a pensar não haver como apontar ou decifrar contornos e limites para o processo formativo. Há, aí, múltiplos movimentos e dinâmicas impossíveis de controlar; são diálogos, memórias, experiências, incômodos, reflexões que se retroalimentam, em uma rede colaborativa.





Por isso, no FALE, temos investido na ideia de conversa como potencialidade de formação. Não se trata de uma ação formativa para professores, porém de encontros formativos *produzidos pensados* com professores. Em cada encontro, professores/as da Universidade e professores/as da Escola Básica compõem a mesa, onde narram suas práticas, anseios e esperanças, compartilhando medos, saberes e experiências. Esse movimento tem potencializado a construção de redes coletivas de reflexão docente nas quais, ao serem atingidos pela narrativa do outro, professores/as podem pensar e problematizar a própria prática, para a ressignificar na cotidianidade da sala de aula.

Referências:

CONNELLY, M.; CLANDININ, J. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: LARROSA, Jorge. Déjame que te cuente. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

LEAL, B. Escrever é inscrever-se (na forma de um prefácio). Prefácio. In: LACERDA, M. A escrita inscrita na formação docente. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.